

PLANO DE CONTINGÊNCIA CHUVAS 2023.2/2024.1

SUMÁRIO

1. FINALIDADE.....
2. OBJETIVO.....
3. HISTÓRICO E DADOS DO MUNICÍPIO.....
4. RECURSOS HÍDRICOS.....
4.1 Águas Superficiais
4.2 Águas Subterrâneas
5. PRINCIPAIS CONCEITOS
5.1 Plano de Contingência
5.2 Defesa Civil
5.3 Desastre
5.4 Situação de Emergência
5.5 Estado de Calamidade Pública
6. PRINCIPAIS LEGISLAÇÃO
7. HIPOTESE DO DESASTRE NO MUNICÍPIO.....
8. HISTÓRICO DE DESASTRES NO MUNICÍPIO
9. DECRETAÇÕES DE DESASTRES DEVIDO A CHUVA
10. PLUVIOMETRIA MÉDIA NO MUNICÍPIO.....
11. ESTADOS DA DEFESA CIVIL.....
11.1 (Observação / Atenção / Alerta / Alerta Máximo)
12. CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE ACIONAMENTO
13. FASES DO DESASTRE.....
13.1 (Prevenção / Preparação / Resposta / Reconstrução - PPRR)
14. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA COMDEC
15. ATRIBUIÇÕES DOS GESTORES DO MUNICÍPIO E ÓRGÃOS DE APOIO.....
16. DOAÇÕES
16.1 (Solicitação/Recebimento/Estocagem/Triagem/Distribuição/Transporte/Prestação de Contas).....
17. ABRIGOS.....
17.1 (Alimentação/Segurança/Higienização/Animais/Regras/Chefe/Cadastro/Logística).....
18. POSSÍVEIS LOCAIS DE ABRIGO
19. SISTEMA DE ALERTA E ALARME
20. SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES (SCI)
21. AVALIAÇÃO DO PLANO.....
22. AGRADECIMENTOS.....
23. ANEXOS.....
I-TÉCNICOS DA COMDEC DE TORITAMA.....
II-PRINCIPAIS CONTATOS DO MUNICÍPIO
III-CONTATOS DOS ÓRGÃOS DE APOIO
IV-CONTATOS DOS HOSPITAIS E POSTOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA
V-CONTATOS COM AS COMDEC'S DA REGIÃO.....
VI-ESTRUTURA DA COMDEC DE TORITAMA.....
VII-PRINCIPAIS ÁREAS DE RISCO DO MUNICÍPIO
VIII-BUEIROS COM SUA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO.....

1. FINALIDADE

O presente Plano de Contingência tem por objetivo planejar o emprego dos recursos disponíveis, de um grupo de atividades coordenadas, composto por dirigentes e/ou servidores dos diversos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais, sob a Coordenação – COMPDEC, Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, objetivando o enfrentamento aos eventos adversos/desastres, que possam ocorrer em nossa cidade, acionando prioritariamente os meios orgânicos, ao mesmo tempo em que se cristalizam as ações para o envolvimento dos mais diversos Órgãos Públicos: Municipais, Estaduais e Federais, do Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC e os mais diversos segmentos da sociedade organizada e das comunidades. Esse plano visa preservar a vida e minimizar danos e prejuízos.

2. OBJETIVO

O objetivo do Plano de Contingência do Município de Toritama é estabelecer as ações a serem executadas na ocorrência de enchentes ocasionais, que permita a garantia da integridade física e moral da população, bem como preservar o patrimônio público e privado, combater sinistros; socorrer e assistir a população vitimada; reabilitar os cenários dos desastres; restabelecer, o mais rápido possível, os serviços públicos essenciais e o moral da população.

3. HISTÓRICO E DADOS DO MUNICÍPIO

Toritama é um município do Estado de Pernambuco, no Brasil. Localiza-se a uma latitude 8°0'24" sul e a uma longitude 36°3'24" oeste, estando a uma altitude de 349 metros. Sua população, de acordo com o IBGE em 2021 era de 47.088 habitantes. Localizada no agreste pernambucano, é integrante do polo de confecção conhecido nacionalmente. Administrativamente, o Município é formado pelo distrito-sede e pelo povoado de Cacimbas e São João.

Em meados do século XIX, Toritama era a Fazenda Torres, de propriedade de João Barbosa. Era uma fazenda de gado situada na margem esquerda do Rio Capibaribe. O povoamento ocorreu após a construção da capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, à qual o

proprietário da fazenda doou parte de suas terras. Em 1953, o Município emancipou-se de Taquaritinga do Norte. O primeiro prefeito eleito foi José Jota de Araújo, que só foi escolhido três anos e meio depois da emancipação política, que aconteceu em 29 de dezembro de 1953, quando foi elevada a cidade, sendo, antes, distrito de Vertentes e Taquaritinga do Norte. O Município teve, como primeiros administradores interinos, Joaquim Aurélio Correia de Araújo e Antônio Manuel da Silva.

Toritama se destaca pela produção e venda de roupas (principalmente feitas de *jeans*). O desfavorecimento do solo e a presença de um rio apenas temporário fez com que a população buscasse a sobrevivência em atividades industriais, inicialmente com a fabricação de calçados, que fez do Município, um polo calçadista de destaque na região durante a década de 1970.

A atividade declinou-se em decorrência da grande concorrência da indústria de grandes calçadistas, o que fez com que as fábricas de calçados de couro entrassem em declínio, falindo em pouco tempo. Isso obrigou a população a procurar outra forma de trabalho. Como não poderia ser na área agrícola ou pecuária, optou-se pela fabricação de *jeans* industrial começando com retalhos. A atividade proliferou rapidamente, sendo que 15% das confecções feitas com *jeans* produzido no Brasil vêm de Toritama.

Sendo um produto de qualidade e preço baixo, o *jeans* de Toritama atrai consumidores de todo o Brasil para comprá-lo e, depois, revendê-lo em suas cidades.

No Parque das Feiras fica concentrado o comércio da cidade, sendo as lojas de roupa da cidade. O Parque das Feiras se encontra na BR-104. É construído em uma área de nove hectares dividida em boxes e lojas, ainda possuindo unidades de restaurantes e lanchonetes em seu complexo. Inaugurado em setembro de 2001, oferece 875 boxes de 3 metros quadrados cada, porém a procura foi tão grande que foram construídos mais 1.518 boxes. Conta também com estacionamento para 2000 veículos.

No turismo os próprios números comprovam a crescente procura dos turistas por Toritama. Apenas no Parque das Feiras, dos veículos que passam pelo local diariamente, 70% apresentam placas de outras cidades do Brasil.

A vegetação predominante em Toritama é a Caatinga hipoxerófica arbustiva, com árvores e arbustos entremeados de cactáceas e bromeliáceas.

O clima é semiárido, quente, com chuvas no outono e inverno, apresentando um dos índices pluviométricos mais baixos do Agreste. Dados históricos de precipitação da SUDENE

1962 e 1985 revelam uma média anual de 550,50 mm, com um máximo de 907,40 mm e um mínimo de 188,40 mm. A temperatura entre 25 e 35° no verão e 20° no inverno.

LIMITES GEOGRÁFICOS:

- Ao Norte com o Município de Vertentes;
- Ao Sul com o Município de Caruaru;
- Ao Leste com os Municípios de Caruaru;
- Ao Oeste com o Município de Taquaritinga do Norte.

4. RECURSOS HÍDRICOS

4.1 Águas Superficiais

O Município de Toritama encontra-se inserido nos domínios da Bacia Hidrográfica do Rio Capibaribe. Seu Principal tributário é o Rio Capibaribe, além do Riacho dos Canudos que se inicia na Serra de Taquaritinga do Norte e deságua no Rio Capibaribe em nosso Município.

4.2 Águas Subterrâneas

O Município de Toritama possui em sua grande maioria os aquíferos subterrâneos com águas salinas impróprias para o consumo humano, ficando quase que inviável as tentativas por esse lado no quesito de incentivo aos escavamentos dos poços artesianos.

5. PRINCIPAIS CONCEITOS

5.1 Plano de Contingência: O Plano de Contingência é um instrumento realizado que tem por finalidade envolver órgãos integrantes do sistema de defesa civil para otimizar ações de resposta aos desastres, conforme as diretrizes da Política Nacional de Defesa Civil. Configura-se num conjunto de definições para o desenvolvimento de procedimentos por meio da Secretaria de Obras e Urbanismo e Defesa Civil de Toritama, durante situações de emergências no âmbito

municipal. O Plano de Contingência é um instrumento que tem como objetivo demonstrar as linhas de ação para preparação do sistema municipal de defesa civil realizar a operacionalização de ações de assistência e socorro à população.

5.2 Defesa Civil: conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas destinadas a evitar desastres e minimizar seus impactos para a população e restabelecer a normalidade social;

5.3 Desastre: resultado de eventos adversos, naturais ou provocado pelo homem sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais;

5.4 Situação de Emergência: situação anormal, provocada por desastres, causando danos e prejuízos que impliquem o comprometimento parcial da capacidade de resposta do poder público do ente atingido;

5.5 Estado de Calamidade Pública: situação anormal, provocada por desastres, causando danos e prejuízos que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do poder público ao ente atingido.

6. PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES

LEI Nº. 12.340/2010 – Cria a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil - (COMDEC), e dá outras providências.

LEGISLAÇÃO	DATA DA PUBLICAÇÃO	EMENTA
Lei nº 12.608	11.04.2012	Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC.
Portaria nº 260	02.02.2022	Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal.
Decreto nº 10.593	24/12/2020	Dispõe sobre a organização e o funcionamento do sistema nacional de proteção e Defesa Civil e do Conselho Nacional de proteção e Defesa Civil.

Lei nº 14.066	30.09.2020	Altera a Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB).
Decreto nº 10.692	03.05.2021	Institui o Cadastro Nacional de Municípios com Áreas Suscetíveis à Ocorrência.

7. HIPÓTESE DO DESASTRE NO MUNICÍPIO

DESASTRE:	CODIGO	TIPO
Inundações	1.2.1.0.0	-
Enxurradas	1.2.2.0.0	-
Alagamentos	1.2.3.0.0	-

8. HISTÓRICO DE DESASTRES NO MUNICÍPIO

DESASTRE	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Inundações	-	-	-	-	-	-
Enxurradas	-	-	-	-	-	-
Alagamentos	-	-	-	-	-	-

9. DECRETAÇÕES DE DESASTRES DEVIDO A CHUVA

DESASTRE	2021	2022
Situação de emergência	-	-
Estado de calamidade pública	-	-

10. PLUVIOMETRIA MÉDIA NO MUNICÍPIO

PLUVIOMETRIA MÉDIA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ÍNDICES EM (MM)	33	48	88	82	67	86	71	27	17	8	5	24	557

11. ESTADOS DA DEFESA CIVIL

(Observação / Atenção / Alerta / Alerta Máximo)

ESTADO	CRITÉRIOS	AÇÕES / MEDIDAS PRINCIPAIS
Observação (Nível 1)	Chuvas esparsas	-Acompanhamento dos índices pluviométricos e da previsão meteorológica; -Conscientização da população das áreas de risco; -Monitorização das áreas de risco para possível mapeamento; -Avaliação da necessidade de mudança de nível.

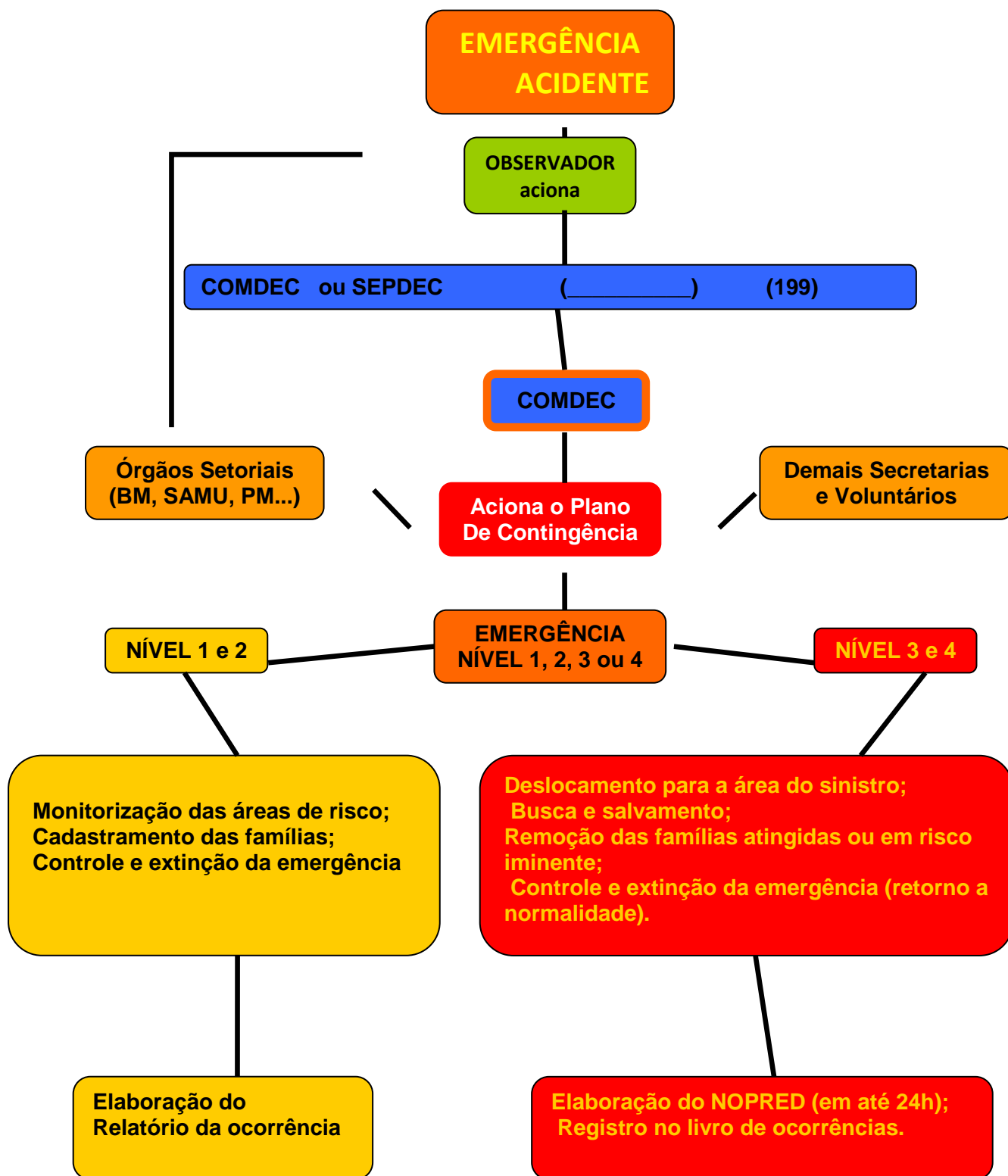
ATENÇÃO (Nível 2)	Chuvas de longa duração e eventos descontínuos	-Declarar mudança de nível; -Acompanhamento dos índices pluviométricos e da previsão meteorológica; -Vistoria de campo nas áreas de risco mapeadas; -Avaliação da necessidade de mudança de nível.
ALERTA (Nível 3)	Chuvas contínuas e prolongadas (60 mm em até 24h)	-Declarar mudança de nível; -Acompanhamento dos índices pluviométricos e da previsão meteorológica; -Deslocamento de técnicos para a avaliação das áreas de risco; -Acionamento dos Órgãos Setoriais (se necessário); -Remoção preventiva dos moradores em áreas de risco iminente; -Avaliação da necessidade de mudança de nível.
ALERTA MÁXIMO (Nível 4)	Registro de instabilizações e acidentes diretamente correlacionados a episódios chuvosos (80mm ou 72h de chuvas contínuas).	-Declarar mudança de nível; -Acompanhamento dos índices pluviométricos e da previsão meteorológica; -Deslocamento de técnicos para as áreas sinistradas; -Acionamento dos Órgãos Setoriais; -Remoção da população das áreas afetadas e de risco alto e iminente; -Busca e salvamento; -Elaboração do NOPRED (em até 12h) -Registro no livro de ocorrências; -Elaboração do Relatório de Desastre (se necessário), em até 120h.

12. CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE ACIONAMENTO

O Plano de Contingência será divulgado para a comunidade através das reuniões mensais da COMDEC. Nestas reuniões os moradores serão orientados, para em caso de **Desastres telefonarem para o número: 3741-1833 3ª SB – Corpo de Bombeiro-PE em Toritama ou para Inaldo Ribeiro, o Coordenador, através do número: 9.9830-1824 Whatsapp**. Onde será feita a avaliação para tomada de providências, acionando os demais setores envolvidos, para as tomadas das medidas cabíveis.

O nosso Plano é monitorizado pelo índice de precipitação pluviométrica, ficando em Alerta quando os índices saírem da normalidade (acima da média climatológica). Fazemos nosso monitoramento em tempo real analisando as chuvas que caem e em contato como os sites da Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC) www.apac.pe.gov.br como também pelo site do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) www.ipa.br.

Enviamos via WhatsApp informações de Boletins Hidro meteorológicos que recebemos da CODECIPE via WhatsApp para os grupos locais da cidade como fonte de informação e precaução da população local.



13. FASES DO DESASTRE

(Prevenção / Preparação / Resposta / Reconstrução - PPRR)

Fase 1: Prevenção: ocorre através de um bom planejamento em condições normais, onde serão adotadas medidas que possam evitar consequências graves à população e que vise também restabelecimento de bem-estar da sociedade:

- Criar plano de contingência;
- Fiscalização quanto a construções nas áreas de risco;
- Informa a toda população quanto aos possíveis riscos através dos meios de comunicação;
- Capacitação dos agentes da defesa civil;
- Promover campanhas de prevenção e conscientização da população das áreas de risco;
- Monitoramento através do serviço meteorológico o período de abrangência do Plano, visando convocar as equipes em caso de alerta;
- Promover a revisão de recursos disponíveis junto aos Órgãos Municipais, Estaduais etc., através de check-list dos equipamentos, materiais, recursos humanos, programas sociais, contrato terceirizados etc;
- Promover a limpeza, manutenção de canais, córregos, valões, bem como a desobstrução e desentupimento dos sistemas pluviais e de esgoto;
- Criar parcerias entre a Diretoria de Comunicação e Agência de Publicidade, com os meios de comunicação (Rádios, Jornais e Televisão, visando esclarecer, informar e educar para a prevenção e modo de agir em caso de desastre, particularmente na ocorrência de tempestades);
- Promover “Briefing” com os representantes das secretarias afins e demais profissionais/especialistas envolvidos, visando informá-los dos objetivos e importância da aplicação do SCO (Sistema de Comando de Operações), em situações crítica, como ferramenta de controle, planejamento e gerenciamento dos recursos disponíveis para resposta aos desastres;

- Manter os recursos (humanos e equipamentos) disponíveis e aptos ao pronto emprego/funcionamento com operadores, apoio logístico, materiais de reposição, insumos, etc. motoristas, operários, etc;
- Manter os seguintes recursos para pronto emprego: colchões, cestas básicas, telhas, vestuário, roupas de cama e banho (doações) entre outros;
- Disponibilizar para pronto emprego, recursos para inclusão de famílias no Programa de Aluguel Social de Emergência do Governo do Estado de Pernambuco;
- Disponibilizar para pronto emprego, recursos para inclusão de famílias no Programa;
- Renda Cidadã, do Governo Municipal.

Fase 2: Preparação: ALERTA Como bem sabemos o risco e eminente o perigo e fator primordial em tempos de chuva o que se faz necessário um olhar minucioso da COMDEC onde ele fará o acionamento do comitê de respostas aos desastres elaborado na fase 01 os deixando em alerta onde todos os equipamentos necessários em resposta aos desastres como, máquinas, alimentação, materiais de primeiros socorros, secretárias fiquem em estado de alerta:

- Durante o período chuvoso e com iminente risco de enchentes será mantido plantão de 24 horas, composto pelo Coordenador da COMDEC em rodízio com outros elementos da COMDEC, monitorando os rios e as áreas de risco;
- Atividades de socorro às populações em risco;
- Assistência aos habitantes atingidos (remoção para abrigos provisórios);
- Restabelecimento da moral da população atingida e reabilitação de cenários;
- Desinfecção, desinfestação, descontaminação;
- Dois agentes munidos de celular e motorizados para monitoramento e acionamento da defesa civil e demais autoridades necessárias.

Fase 3: Resposta: Uma vez ocorrido o desastre se faz necessário o acionamento do comitê de respostas ao desastre onde toda estrutura da prefeitura deve se manter disponível e em alerta para o que se fizer necessário diante as atribuições aqui designada pelo plano de contingência:

- Contatar coordenadoria regional da Defesa Civil da área atingida;
- Identificar as áreas atingidas;
- Acionar as equipes de socorro;

- Verificar quais as vias de acesso e evacuar as áreas de risco;
- Manter todos informados quanto aos riscos através dos possíveis meios de comunicação;
- Organizar um local adequado tanto para o recebimento como para distribuição de alimentos, remédios, roupas e demais suplementos necessários para que se possam manter as pessoas acobertadas quanto as suas necessidades;
- Equipar e organizar os abrigos para receber a população vitimada pelas enchentes;
- Fazer retirada e cadastramento das famílias que realmente necessitam da assistente durante o período do desastre;
- Disponibilizar serviços sanitário, fúnebre, quando for o caso tornando estes serviços acessíveis;
- Isolamento das áreas atingidas;
- Busca e salvamento das vítimas;
- Atendimento pré-hospitalar;
- Atendimento médico especializado;
- Divulgação para a imprensa quanto à situação do desastre e suas consequências;
- Vigilância sanitária para monitoramento quanto às epidemias.

Fase 4: Reconstrução: Durante esta fase temos como responsabilidade reconstruirmos tanto os aspectos físicos como sociais da área atingida e para isso contaremos com a ajuda de todas as secretárias municipais e importantes órgãos governamentais e não governamentais, estruturas (pontes, estradas, etc.) e serviços públicos essenciais:

- Economia da área afetada;
- Relocação da população e construção de moradias seguras e baixo custo para população de baixa renda;
- Ordenação de espaço urbano;
- Recuperação de áreas degrada;
- Recuperação do bem-estar da população;
- Fiscalização;
- Vigilância sanitária para controle de pragas e epidemias;
- Avaliação dos danos e elaboração dos laudos técnicos;

- Mobilização das brigadas ou equipes de demolição e remoção dos escombros;
- Serviços essenciais: energia elétrica, água potável, comunicação, rede de esgoto, coleta de lixo, suprimento de alimentos, combustível e etc;
- Limpeza, descontaminação, desinfecção, desinfestação das escolas, prédios públicos, casas e logradouros públicos (mercado, igreja, etc.).

14. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA COMDEC

ATIVIDADE	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Capacitação	X			X
Plano de contingência	X			
Divulgação do plano de contingência		X		
Articulação com órgãos	X	X		
Cadastramento dos moradores de área de risco				
Mapeamento de área de risco	X	X		
Outras ações de prevenção	X	X		
Ações de preparação		X		
Possíveis ações de resposta e reconstrução		X	X	

15. ATRIBUIÇÕES DOS GESTORES DO MUNICÍPIO E ÓRGÃOS DE APOIO

FUNÇÃO	MISSÃO
PREFEITO	-Decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública; -Definição política e divulgação (Comando do SCI).
CHEFE DE GABINETE	-Ficará responsável junto à COMDEC por elaborar campanhas de conscientização e sua divulgação através de chamadas nas rádios locais, jornal, e outros meios de comunicação possíveis para que a população possa ser acertada quanto aos riscos de alagamentos, deslizamentos, enchentes que podem ocorrer durante o período das chuvas; -Deverá também elaborar panfletos, cartazes, para que no início das chuvas a população possa está preparada para lidar com os eventos ocorridos durante as chuvas, desta forma os deixando conscientizados para que fiquem por dentro do assunto e não sejam pegos de surpresa.
COORDENADOR DE DEFESA CIVIL	-Tem como função a instalação de um posto responsável por toda coordenação das atividades e articulação do Comitê Municipal de Resposta ao Desastre que serve como ponto central de comunicação com a população;

	<ul style="list-style-type: none"> -Fica responsável também de aciona a coordenação estadual da defesa civil para que haja mais agilidade nas questões de auxílio (colchões, cobertores, cestas básicas, água potável, etc.), em caso de emergência ou calamidade pública; -Coordenar o Plano de Contingência; -Realizar reuniões na comunidade informando quanto o risco e esclarecendo as dúvidas das famílias referentes ao trabalho do COMDEC; -Liberação de mantimentos e donativos em geral.
SECRETARIA DE SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> -Ficará responsável por assistência pré-hospitalar e ações básicas de saúde pública nos abrigos, agir preventivamente no controle de endemias, proceder à vacinação, se necessário colocar em estado de prontidão os agentes comunitários de saúde e o hospital deverá estar em condições gerais de atender, caso haja necessidade, pacientes advindos do desastre; -Liberação das ambulâncias municipais; -Deverá também disponibilizar unidades móveis e kits de primeiros socorros para SEPDEC; - Fornecer, através dos profissionais lotados na policlínica e/ou UBS's, atendimento psicológico aos atingidos pelo desastre.
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> -Indicar escolas mais próximas das áreas atingidas para abrigo temporário quando necessário e auxiliar nas campanhas de arrecadação de alimentos e agasalhos; -Mobilizar merendeiras e estocagem de mantimentos para posterior confecção de alimentação para os desabrigados; -Juntamente a com Secretaria de Ação Social dar apoio no gerenciamento dos abrigos assim que necessário.
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenar a seção de logística do SCI. -Ficará responsável pela triagem socioeconômica, cadastramento das famílias afetadas pelos desastres (DESABRIGADOS / DESALOJADOS) gerenciar os abrigos temporários; -Triagem socioeconômica; -Coordenar campanhas de arrecadação e distribuição de alimentos e roupas; promover em conjunto com a secretaria de educação ações de fortalecimento da cidadania nos abrigos e providenciar preventivamente cestas básicas, água potável, colchões, cobertores, roupas, produtos de higiene pessoal, e a recepção de donativos; -Prévio contato com entidades de assistência social do município buscando prováveis locais de abrigos e também instituições que possam realizar campanhas de doação (mantimentos e roupas).
SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO	<ul style="list-style-type: none"> -Durante o período de anormalidade ficará responsável por manter em prontidão uma equipe de funcionário e voluntários para auxiliar no transporte e retirada de famílias atingidas para os abrigos ou residências familiares e amigos. Tem também responsabilidade de reestruturar o cenário afetado; -Como medida preventiva devesse também realizar limpeza e drenagem das margens dos rios que fazem parte de nossa cidade e também para aquisição de roupas e materiais apropriados para execução de tais tarefas. -A secretaria Municipal de Serviços Urbanos deverá priorizar as áreas que apresentam riscos de alagamentos já cadastrados; -Ficará responsável pela manutenção e trafegabilidade das estradas rurais de modo que venha a permitir o trânsito de pessoas, manter o escoamento da produção agrícola, bem como chegada de apoio aos afetados pelas enchentes na zona rural e urbana do município e não havendo pontos críticos em estado de emergência a secretaria devesse disponibilizar máquinas e servidores para que possa auxiliar a Defesa Civil nas ações de respostas ao evento; -Deverá intensificar a fiscalização, principalmente nas áreas de risco de inundação e deslizamento impedindo a construção e ocupação destas áreas (margens de rios e cursos d'água, encostas de morros, terrenos com declives acentuados, etc); -Fiscalização e controle do uso do solo em especial das áreas de assentamentos informais; -Vistorias técnicas nas áreas de riscos;

	<ul style="list-style-type: none"> -Reabertura e limpeza de canais e canaletas; -Liberação de veículos e equipamentos pesados, para auxiliar na remoção das famílias atingidas e para facilitar a drenagem natural e remoção de destroços; -Recursos humanos: Engenheiro, motorista, auxiliar de serviços gerais.
SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> -Disponibilizar pessoal e equipamentos; -Vistoriar as áreas de riscos na zona rural; -Informar a Defesa Civil das ocorrências de desmatamentos e assoreamento de rios.
COMPANHIA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE URBANO	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar equipes de trânsito para auxiliar o tráfego de veículos e pessoas nas vias onde ocorrerem o desastre; - Auxiliar na triagem dos desabrigados/desalojados nos locais de abrigos temporários; - Como também assim que necessário fazer bloqueios de ruas e avenidas para melhor fluir a estrutura das ações em Defesa Civil.
CORPO DE BOMBEIROS	<ul style="list-style-type: none"> -Resgate de humanos e animais; -Combate a incêndio; -Corte de árvores; -Exterminar enxame de abelha; -Remoção de vítimas em locais acidentados; -Atendimento pré-hospitalar.
SECRETARIA DE ORDEM SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o cadastramento das equipes técnicas e de voluntários para atuarem em circunstâncias de desastre.
CELPE	<ul style="list-style-type: none"> -Desligamento da rede elétrica no local do sinistro quando necessário; -Poda de árvores em situação de risco.
COMPESA	<ul style="list-style-type: none"> -Suspender abastecimento, caso necessário, em sinistros; -Restabelecimento da rede d'água, em caso de rompimento; -Abastecimento d'água com carros-pipa, caso necessário, nos abrigos e comunidades atingidas por desastres.
POLÍCIA MILITAR	<ul style="list-style-type: none"> -Garantir a integridade física em locais de risco e assistência na remoção de famílias que relutem em desocupar edificações interditadas pela defesa civil.

OBSERVAÇÕES

Ficará responsável pela liberação dos veículos e motoristas, os quais ficarão a disposição da SEPDEC para apoiar as diversas ações em execução - COMPANHIA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE URBANO;

Suprimento de água potável - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL;

Provisão de alimentos - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL;

Suprimento de material de estacionamento - COMPANHIA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE URBANO;

Suprimento de roupas, agasalhos e calçados - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL;

Suprimento de material de limpeza e higienização - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Prestação de serviços, como lavanderia, banho e apoio à preparação de alimentos - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Avaliação de danos, prejuízos e avarias - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;

Estimativa dos custos de operação e de reconstrução - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;

Vistoria técnica, verificação de danos às estruturas e fundações - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;

Emissão de laudos técnicos - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;

Macros saneamento e esgotamento de águas pluviais - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;

Transporte coletivo e comunicações - COMPANHIA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE URBANO;

Reabilitação dos Serviços Essenciais – PREFEITO;

Suprimento e distribuição de energia elétrica - NEO ENERGIA;

Abastecimento de água potável - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Esgoto sanitário - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;

Limpeza urbana e recolhimento do lixo - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;

Reabilitação de Áreas Deterioradas e de Edificações Danificadas - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;

Desobstrução e remoção de escombros - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;

Limpeza, descontaminação, desinfecção e desinfestação - SECRETARIA DE SAÚDE;

Mutirão de recuperação de habitações danificadas - SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO.

16. DOAÇÕES

(Solicitação/Recebimento/Estocagem/Triagem/Distribuição/Transporte/Prestação de Contas)

Solicitação:

- É fundamental ter em mãos a quantidade de desabrigados e desalojados para fundamentar a solicitação;
- É importante saber seu estoque para não pedir o desnecessário;

Recebimento:

- Conferencia e recebimento do lacre do caminhão e do recibo;
- É Necessário a conferência das quantidades e tipo dos produtos;

Estocagem:

- Organizar o material assim que receber, estocando de forma fácil de contar, ex: fileira de 10 Unid. X 5 Unid. = 50 Unidades;
- Observar a quantidade de material sobreposto;
- Observar a validade dos produtos, principalmente os mais perecíveis;

Triagem:

- Calçados devem ser amarrados para evitar a perda do par;
- É necessário separar alimentos de produtos de limpeza, roupas e calçados, de preferência em ambientes distintos;

Distribuição:

- Distribuir mediante recibo;
- Distribuir de preferência casa a casa;
- Realizar registro fotográfico, preferencialmente uma pessoa exclusiva para isso;

Transporte:

- Priorizar a distribuição com caminhão, para poder dar vazão à saída dos produtos;
- Verificar os locais de difícil acesso para poder ver o veículo apropriado para entrega, se tracionado, ou não, ou até mesmo tratores, helicóptero etc.

Prestação de Contas:

- Organização de todos os Recibos;
- Encaminhamento a SEPDEC dos recibos anexa a Ofício de remessa;
- Providenciar cópia dos recibos;
- Relatórios diários de distribuição.

Localização dos Centros de recebimento de doações e suprimentos:

- As escolas indicadas como abrigo no item a seguir também servirão como centros de recebimento de doações e suprimentos.

17. ABRIGOS

(Alimentação/ Segurança/ Higienização/ Animais/ Regras / Chefe/ Cadastro/ Logística)

Alimentação:

- Se possível realizar uma cozinha coletiva;
- Não permitir a utilização de fogões a lenha;
- Providenciar fogões e botijões de gás;
- Providenciar material para refrigerar os alimentos (Ex. Caixa de isopor);

*Observar a validade dos alimentos e suas condições de armazenamento.

Segurança:

- Solicitar o apoio da Polícia Militar;
- Utilizar serviço de prontidão, utilizando agentes da Guarda Municipal;
- Não permitir acesso de pessoas não cadastradas, principalmente fora de horário preestabelecido.

Higienização:

- Fornecer materiais de limpeza e higienização;
- Cuidados com os diversos tipos de lixo;
- Limpeza do ambiente, principalmente dos banheiros;
- Viabilizar banheiros químicos, se necessário;
- Priorizar a higienização dos recém-nascidos e crianças;
- Solicitar apoio da vigilância sanitária.

Animais:

- Viabilizar um local adequado, fora do abrigo para os animais;

- Cadastrar os animais com seus respectivos donos;
- Prover alimentação para os animais;

*A alimentação e a limpeza dos animais serão de responsabilidade dos proprietários.

Regras:

- Firmar um contrato de convivência entre os desabrigados;
- Observar: horários, acesso, segurança, bens, animais, som etc.

Chefe:

- Designar um chefe do abrigo agente do Município;
- Designar um representante dos desabrigados.

Cadastro:

- Realizar um cadastro inicial, de preferência de posse de um pré-existente;
- Registrar por famílias, priorizando a matriarca como responsável e registrando documentações, preferencialmente pelo CPF.

Logística:

- Viabilizar toda logística necessária referente: a alimentação, higienização, ambientação, estruturação, sistema elétrico e hidráulico;
- Viabilizar colchões e cobertores;
- Viabilizar água potável (podendo utilizar filtros de barro ou garrações de água mineral);
- Montar uma estrutura com base no SCI, tendo um responsável para atender as demandas;
- Viabilizar o controle, fiscalização e atendimento das demandas de toda parte logística.

18. POSSÍVEIS LOCAIS DE ABRIGO

LOCAL ESCOLA	ENDEREÇO	QUANT. FAMÍLIAS
José Caetano da Silva	Sítio Santa Maria, s/n	50
José Paulo de Lima	Sítio São João, s/n	50
José Jota de Araújo	Av. João Manoel da Silva, s/n	80
Antônio Manoel da Silva	Travessa Manoel Borba, s/n	80

João Ferreira da Cunha	Travessa Largo da Paz, 52	80
Maria Aurora de Jesus	Rua Capitão João Santos, s/n	50
Nossa Senhora da Conceição	Rua 15 de Novembro, s/n	80
Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	Rua Manoel Henrique Tavares, s/n	80
Rui Barbosa	Rua Manoel Borba, 169	100
TOTAL		650

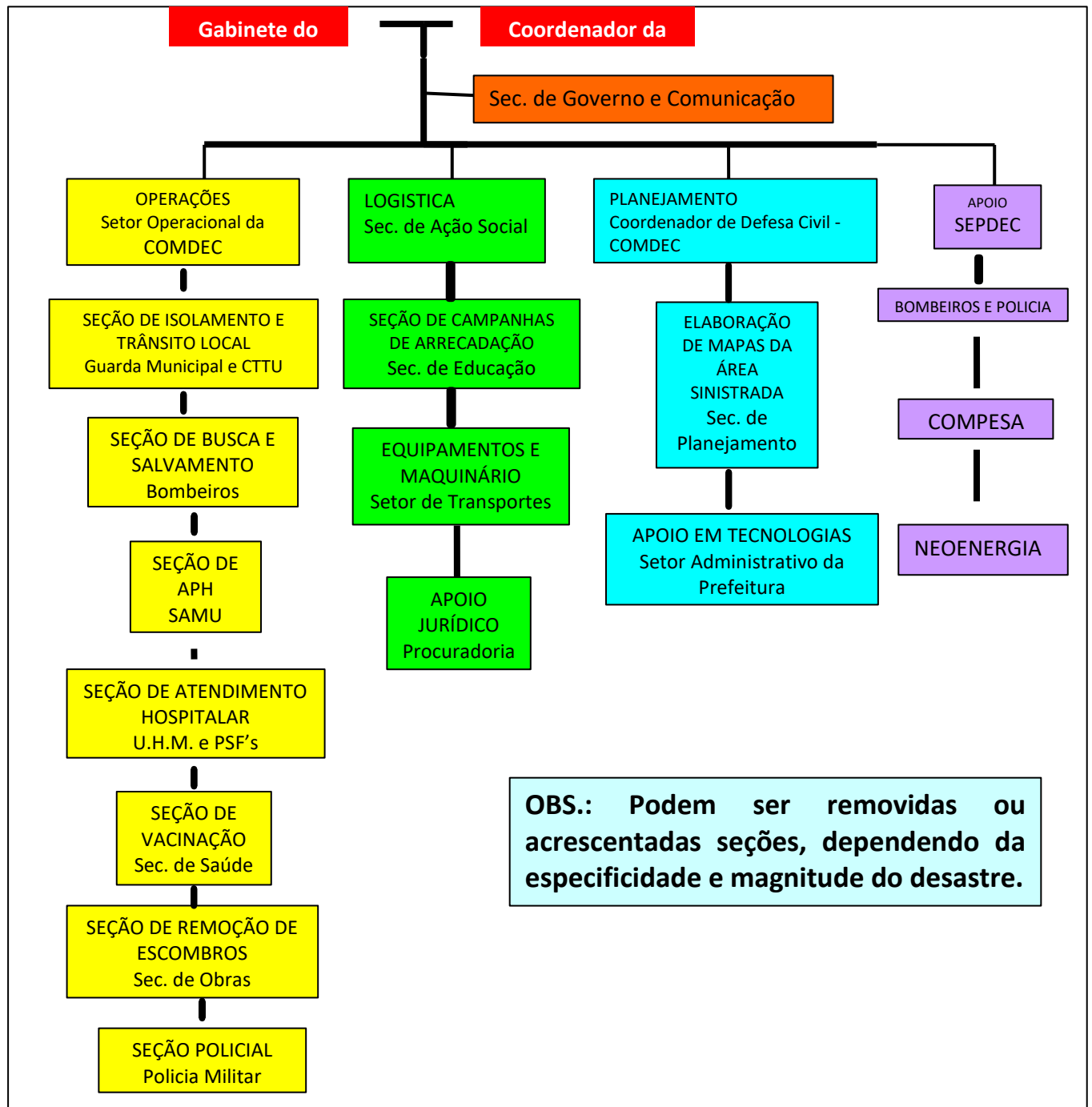
19. SISTEMA DE ALERTA E ALARME

Em conformidade com o os Critérios e Condições de Acionamento supracitado no item 14, viabilizar a divulgação das informações pertinentes a toda a população ou apenas a área de risco, dependendo da vulnerabilidade existente através:

- Televisão;
- Carro ou motocicleta de som;
- Rádio Comunitária;
- Sistema de som da Comunidade;
- Sistema de Sirene;
- Utilizando até mesmo o sino da Igreja.

OBS: Independente do sistema utilizado, o que vai fazer a diferença é a preparação daquela comunidade em receber a informação e saber o que fazer e para onde ir quando alertada, assim sendo é importantíssimo às campanhas de capacitação e orientação as comunidades de área de risco.

20. SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES (SCI)



21. AVALIAÇÃO DO PLANO

O Presente Plano deve ser avaliado anual, pela COMDEC, juntamente com as Secretarias Municipais, com o objetivo de deixá-lo atualizado para o enfrentamento de um possível desastre.

Todas as correções necessárias devem ser realizadas, principalmente os contatos, que devem ser revisto a cada trimestre.

22. ANEXOS

I-TÉCNICOS DA COMDEC DE TORITAMA;

II-PRINCIPAIS CONTATOS DO MUNICÍPIO;

III-CONTATOS DOS ÓRGÃOS DE APOIO;

IV-CONTATOS DOS HOSPITAIS E POSTOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA;

V-CONTATOS COM AS COMDEC`S DA REGIÃO;

VI-ESTRUTURA DA COMDEC DE TORITAMA;

VII-PRINCIPAIS ÁREAS DE RISCO DO MUNICÍPIO;

VIII-BUEIROS COM SUA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO.

23. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Equipe da Prefeitura pelo Apoio na realização deste Plano e principalmente ao nosso Consultor Daniel Soares pelo apoio técnico, como também apoio das equipes da CODECIPE, em especial através do CAPITÃO FILIPO, MAJOR PABLO E TEN. CEL. LEONARDO que tornou possível o planejamento e capacitação da Equipe de Defesa Civil de Toritama.

EDILSON TAVARES DE LIMA
Prefeito Constitucional

VLADEMIR JOSÉ PEREIRA FILHO
Coordenador da COMDEC

ANEXOS

I. TÉCNICOS DA COMDEC DE TORITAMA

AGENTE DE DEFESA CIVIL	FUNÇÃO	TELEFONES	ENDEREÇO
Vladimir José Pereira Filho	Coordenador	(11)9.5285-8130	-
João Victor Correia Da Silva Santos	Membro	(81)9.9169-5646	-
Luiz Manoel da Silva Júnior	Membro	(81)9.9345-5759	-

II. PRINCIPAIS CONTATOS DO MUNICÍPIO

SETOR / FUNÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONES	RESPONSÁVEL
PREFEITURA	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	-	-
PREFEITO	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.9462-1048	Edilson Tavares de Lima
SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.8994-7171	Alexandro Filipe da Silva
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	Rua João Chagas, 60 – Centro – Toritama - PE	(81) 3741-1220 (81) 9.9103-6994	Elaine Tavares assistencia@toritama.pe.gov.br
SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTES	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.9830-1824	José Adjailson da Silva adjailson.vc@hotmail.com
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9522-7374	Robson Viana sde@toritama.pe.gov.br
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.9114-7587	Áureo Falcão
SECRETARIA DA FAZENDA	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.9791-4225	Rita de Cássia sefaztoritama.pe.gov.br
SECRETARIA DE GOVERNO	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.8234-0261	Sérgio Colin segov@toritama.pe.gov.br
SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.9181-4456	George Borba e Urbanismo georgeborba@hotmail.com

SECRETARIA DE ORDEM SOCIAL	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.9444-7570	Alex Monteiro sos@toritama.pe.gov.br
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.9557-0366	Filipe Lucena seplag@toritama.pe.gov.br
SECRETARIA DE SAÚDE	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.9199-6622	Erivaldo Mariano saude@toritama.pe.gov.br

OUTROS CONTATOS

Nome	Função	Telefone	E-mail
Edilson Tavares de Lima	Prefeito	(81) 9.9462-1048	prefeito@toritama.pe.gov.br
Romero Alexandre Silva Leal Ferreira	Vice-Prefeito	(81) 9.9922-2888	vice-prefeito@toritama.pe.gov.br
José Ferreira de Carvalho	Pres. da Câmara dos Vereadores	(81) 9.9862-5002	-

III. CONTATO DOS ÓRGÃOS DE APOIO

ÓRGÃOS	ENDEREÇO	TELEFONES	CONTATO
CIODS		193 / 190 / 191 / 199	
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR – 3ª SB	Av. Dorival José Pereira, 2074 – Parque das Feiras – Toritama - PE <small>end_of_the_skype_highlighting</small>	(81) 9.9882 – 1344	Ten. Fagner
24º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR	Rua Vereador Moraes Irmãos, 340 – Malaquias Cardoso – Santa Cruz do Capibaribe – PE.	(81) 9.9279 – 5233	Ten. Cor. Belarmino
INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL – IML – CARUARU	Av. Caruaru, s/n – Boa Vista II - Centro – Caruaru – PE.	(81) 3701 – 1163	Dr. Clovis César Mendoza
SEPDEC	Avenida Cruz Cabugá, 1211 - Santo Amaro – Recife – PE.	(81) 3181 – 2400 (81) 3181 – 2490	CEL BM Ramalho CAP BM Filipo
POLÍCIA CIENTÍFICA	Av. Caruaru, s/n – Boa Vista II - Centro – Caruaru – PE.	(81) 3701 – 1245	Dr. Eliezer Correia Sales
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL – 11ª SRPRF/PE	Av. Antonio de Goes, 820 - Recife – PE.	(81) 3201 – 0700 / 3201 – 0721 / 191	-
CELPE	Central de Plantão	0800 – 0810196	-
COMPESA	Central de Plantão	0800 – 0810185 0800 – 0810195	-

IV. CONTATOS HOSPITAIS E POSTOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

(PSF)

HOSTIPAL OU PSF	ENDEREÇO	TELEFONE	CONTATO
Hospital N. S. de Fátima	Av. João Manoel da Silva, s/n	-	-
Policlínica N. S. da Conceição	Rua 04 de outubro	(81) 9.9916-7292	José Carlos da Silva
UBS – Generino (Centro I)	Sítio Cacimbas	(81) 9.9750-6092	Andreza Karen Silva
UBS – Centro II	Rua José Tenório da Silva, s/n	(81) 9.9199-0999	Elyda Mayara da Silva
UBS – Centro III	Rua do Comércio, 165	(81) 9.9847-3552	Ruth Stephanie Neves Santos
UBS – Cohab	Av. Celso Andrade	(81) 9.9169-0357	Janaina Maria de S. Pedrosa
UBS – Coqueiral	Av. João Joaquim da Silva, 33	(81) 9.9186-8932	Lisnara Carneiro de Jesus
UBS – Independente	PE-90, ao lado da creche	(81) 9.9741-3287	Layanne Nayara Silva
UBS – Deus É Fiel*	Av. Pernambucanas, s/n	(81) 9.9469-0982	Geisiane da Silva Pereira
UBS – Fazenda Velha	Rua Cap. João dos Santos	(81) 9.9187-0250	Maria Grinauria Abdon da Silva
UBS – São João	Sítio São João, s/n	(81) 9.9720-037	Alciely Soares de Araújo
UBS – Vila São Benedito	Vila São Benedito	(81) 9.9345-6282	Maria Laura da Silva
Coordenadoria Geral	Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama - PE	(81) 9.9490-9114	Ketilly Moane Silva
Hospital Regional do Agreste	BR-232 Km 130 – Indianópolis – Caruaru-PE	(81) 3719-9400	-
Hospital da Restauração	Av. Gov. Agamenon Magalhães, s/n – Derby – Recife – PE	(81) 3421.5444	-
Hospital Mestre Vitalino	BR – 104, 175 – Luiz Gonzaga – Caruaru - PE	(81) 3725-7750	-

V. CONTATOS DAS COMDEC'S DA REGIÃO

COMDEC'S	CONTATO	TELEFONES	E-MAIL
Vertentes Frei Miguelinho Taquaritinga do Norte Caruaru	Marcel Marcelo Eduardo Kleber	(81)9.9644-5204 (81)9.8159-3726 (81)9.9968-1054 (81)9.9996-8190	comdecvertentes.pe@gmail.com agriculturafreimiguelinho@outlook.com eduardomulatinho@yahoo.com.br

VI. ESTRUTURA DA COMDEC DE TORITAMA

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

Coordenador Vlademir José Pereira Filho – (11) 95285.-8130 (Tim) e E-mail:

vlademirpereirajf@gmail.com / comdectoritama.pe@gmail.com

Endereço: Av. Dorival José Pereira, 1370 – Parque das Feiras – Toritama – PE CEP:
55.125-000.

Obs.: A Comdec ainda falta ser criada por Lei Municipal.

DISTRIBUIÇÃO

- PREFEITO;
- CHEFE DE GABINETE;
- COORDENADOR DE DEFESA CIVIL;
- SECRETARIA DE SAÚDE;
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA;
- SECRETARIA DA FAZENDA;
- SECRETARIA DE GOVERNO;
- SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO;
- SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL;
- SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTES;
- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO;
- SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO;
- SECRETARIA DE ORDEM SOCIAL;
- SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE;
- COMPANHIA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE URBANO;
- CODECIPE;
- TODOS OS ÓRGÃOS DE APOIO.

VII. PRINCIPAIS ÁREAS DE RISCO DO MUNICÍPIO

LOGRADOURO	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAL RISCO	Quant. Famílias	OBS: Importante
Rua Canaã – Av. Jerusalém	Bairro Príncipe da Paz	Escoamento		
Rua José Cecílio da Silva e Rua Moreno	Bairro Deus é Fiel	Escoamento		
Loteamento Bela Vista por trás da prefeitura e Loteamento Clube de Campo por trás do parque das feiras	Loteamento Bela Vista e Loteamento Clube de Campo	Escoamento		
Ruas Severino Ramos Cordeiro de Melo, Joaquim da Silva, Santo Antônio e Pr. Maria do Socorro da Silva	Bairro Coqueiral	Escoamento/Alagamento		
Ruas Chagas Sobrinho, Luiz José da Silva, Biu de Augusto e Luiz José de Sá	Bairro Novo Coqueiral	Escoamento/Alagamento		
Ruas Santa Cruz e Payssandu	Bairro Cohab	Escoamento/Alagamento		
Ruas José Ferreira da Silva e José Manoel da Silva	Bairro Valentim II	Escoamento/Alagamento		
Ruas Amaro Bezerra da Silva, Emídio Rufino da Silva e João Ferreira da Cunha	Bairro Centro/Antigo Matadouro	Escoamento/Alagamento		
Travessa Dalva Andrade e Ruas José Vieira de Melo e José Vieira de Barros	Bairro Centro/Buraco Quente	Escoamento/Alagamento		
Rua Iraci Teixeira	Bairro Centro/Rua do Comércio	Escoamento/Alagamento		
Ruas Acácias, Alto da Saudade e São José	Loteamento José da Silva – Caibeiras	Alagamentos elevados		
Ruas Payssandu e São Pedro	Bairro Independente	Alagamentos elevados		
Ruas N.S. Aparecida, São Soares, Miguel Tavares, Pedro Ferreira e Helena Josefa A. da Silva	Bairro Centro/Vaca Leiteira	Alagamentos elevados		

EQUIPE TÉCNICA

Alex Monteiro De Lima
Diretor Presidente Da Secretaria De Ordem Social

João Victor Correia Da Silva Santos
Engenheiro Civil